

AUTISTA NÃO VERBAL E INTOXICAÇÃO

MEDICAMENTOSA: RESPEITO E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

AUTORES:

Michelle Álefe Alves Cury Machado; Simony da Silva Batista Lopes; Neli Agenora da Silva

UNIDADE DE SAÚDE:

AMA UBS Integrada Parque Fernanda

INTRODUÇÃO

Pacientes com transtornos mentais graves podem apresentar prejuízo cognitivo com impacto nas atividades de vida diária e independência podendo demandar apoio de terceiros. Nestes casos, entre outras atribuições, a administração correta da medicação, quando indicada, constitui-se como responsabilidade de seu cuidador.

OBJETIVO

Relatar experiência no acesso ao cuidado onde, diante de um caso de administração medicamentosa iatrogênica, o cuidado humanizado dos profissionais da Unidade de Saúde pôde evitar a intoxicação medicamentosa de um paciente com Transtorno do Espectro Autista não verbal, totalmente dependente de sua genitora.

MÉTODO

Descrição detalhada do caso clínico onde genitora comparece na farmácia da UBS solicitando liberação de maior quantidade de frascos da medicação antipsicótica, não compatível com a posologia prescrita. A recorrência da queixa foi observada pela técnica de farmácia que, prontamente, comunicou a psiquiatra. Na consulta subsequente, constatada a possibilidade de administração abusiva da medicação e considerando os riscos, foi mudada a apresentação da medicação da formulação em gotas para comprimidos, com maior possibilidade de controle da dosagem.

RESULTADOS

Paciente com quadro psiquiátrico grave, totalmente

dependente dos cuidados de sua genitora desde seu nascimento. Não fala, apenas emite sons guturais em alarido. Genitora sem rede de apoio, desempregada, administrava a medicação em dosagem acima da recomendada e, como consequência, os frascos entregues eram insuficientes. Foi acolhida, ouvida e orientada quanto aos riscos da superdosagem.

DISCUSSÃO

Além da indicação clínica faz-se necessário conhecer e considerar o entorno do paciente a ser medicado. A proposta de atendimento integrado da atenção básica aliada a uma equipe uníssona, ciente do caráter de preventivo e continuado constituem-se como ferramentas de substancial importância para o cuidado humanizado

CONCLUSÃO

Antes da emissão de uma prescrição, considerar as limitações do paciente mostra-se de notável necessidade. Ademais, a equipe de atenção básica que conhece seus usuários em suas mais variadas vertentes constitui-se como pilar fundamental para um acompanhamento em saúde mais eficaz, seguro e, acima de tudo, humanizado.

REFERÊNCIAS

(LOZANO C, LYDA M, ACOSTA R. ALTERACIONES COGNITIVAS EN LA ESQUIZOFRENIA. rev.fac.med. 2009 Jan; 17(1): 87-94. Available from: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-525620013&lng=en); (Farias ES, Santos JO, Góis RMO. COMUNICAÇÃO EFETIVA: ELO NA SEGURANÇA DO PACIENTE NO ÂMBITO HOSPITALAR. CGCBS [Internet]. 16º de abril de 2018; 4(3): 139. DOI: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/5168>); (Ferreira Junior, Breno de Castro et al.